

EDITORIAL

Periódico científico publicado pela primeira vez em 1995, a Revista Mato-grossense de Geografia tem editado neste momento seu décimo primeiro volume, em doze anos de existência. Passou por diversas fases, nas quais se destaca a crônica falta de recursos para edição e mudanças quanto ao formato final de apresentação. Todavia, com o apoio decisivo da Fundação de Amparo a Pesquisa de Mato Grosso/FAPEMAT, esta edição e as próximas, permitirão a regularização dessa publicação tão importante para o Programa de Mestrado do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Mato Grosso. Cumpre destacar que a partir do presente ano, serão duas edições anuais, o que permitirá o aumento substancial do número de artigos publicados.

Cumprindo com o papel previsto quando da sua criação, o presente volume da revista contém dez artigos que abordam diferentes temáticas que são caras e importantes para a ciência geográfica. Os artigos versam particularmente sobre questões ambientais, urbanização, turismo e regionalização.

O primeiro artigo *Degradação ambiental: um estudo sobre a produção de resíduos sólidos no Brasil e nos municípios de Cuiabá e Várzea Grande/MT*, dos professores Tânia Regina Kinasz e Hugo José Scheuer Werle analisa a questão da coleta, transporte e destinação final dos resíduos. Constitui-se de um estudo detalhado realizado através de pesquisa de campo, bibliográfica e entrevistas. Os pesquisadores discutem na conclusão o aumento significativo dos resíduos produzidos e a sua destinação final imprópria.

Da autoria do professor Cornélio Silvano Vilarinho Neto, o segundo artigo, *Questão urbana no Brasil e em Mato Grosso*, aponta que as cidades tem sido ao longo do tempo uma forma de organização do espaço e que estas são os únicos lugares com possibilidades de desenvolvimento tanto das atividades culturais como do avanço tecnológico. Discute a exclusão social que ocorre a partir do modo capitalista de produção, na medida em que o espaço urbano é transformado em mercadoria.

O terceiro artigo é uma contribuição de Antonio Abutakka, denominado *Concepções teóricas e metodológicas que embasaram a regionalização das 12 regiões de planejamento do estado de Mato Grosso*, aborda as principais correntes do pensamento geográfico e as concepções teóricas e metodológicas que embasaram a proposta. Constatou-se que as idéias centrais do estudo dessa regionalização foram compatíveis com as concepções da escola do pensamento possibilista e da geografia ativa.

O artigo seguinte da autoria de Cesar Miranda Mendes e Lisandro Pezzi Schmidt, denominado *Verticalização e mutações intra-urbanas: o caso de Maringá e de Guarapuava* discute a verticalização nas duas cidades paranaenses, analisando estratégias da promoção imobiliária, que refletem a produção do espaço urbano e as especificidades do capital incorporador. Examina o significado da verticalização para as duas cidades e a separação das camadas sociais decorrentes do processo.

O quinto artigo, *Barra do Bugres e seus excluídos: um retrato das cidades do Brasil*, da autoria dos professores Geovany J. A. Silva, Loiva Z. Magalhães e Teresa C. C. Souza Higa, analisa o espaço urbano do município de Barra do Bugres/MT, identificando seus aspectos espaciais, sociais, econômicos, políticos e ambientais. Procura identificar problemas comuns a toda cidade moderna brasileira de uma forma genérica, e que ocorre igualmente nesse município, caracterizando processos e relações resultantes de um sistema econômico regional e nacional

Meio ambiente físico e uso agropecuário do solo em área da bacia hidrográfica do rio Teles Pires da autoria dos pesquisadores Jucilene Tomazin e Laurent Micol, discute a relação entre as características do meio físico e os padrões de uso agropecuário do solo daquela bacia situada na região norte de Mato Grosso. Analisa as características físicas dominantes e a evolução da produção agropecuária dos municípios que compõem a bacia, evidenciando as relações existentes entre elas, o que permite facilitar a compreensão do processo de ocupação.

O sétimo artigo, *A produção do espaço na geografia e a questão da escala: uma abordagem conceitual* das professoras Lunalva Moura Schwenk e Carla Bernadete Madureira Cruz trás uma discussão conceitual sobre a produção do espaço no âmbito da geografia, vista nas várias fases ou períodos ao longo da história em que o espaço tem sofrido transformações. Aborda os conceitos de escala cartográfica e geográfica diante da complexidade dos fenômenos espaciais.

Da autoria de Rafael Silva de Araujo e da professora Eloiza Cristiane Torres, o artigo *Micro bacia do ribeirão Cambé-Londrina-PR: levantamento geomorfológico e ambiental utilizando técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto*, efetua um levantamento ambiental da micro bacia do Ribeirão Cambé, utilizando técnicas de geoprocessamento e sensoriamento remoto, com intuito de atualizar dados e propor cartas-sínteses para um diagnóstico posterior mais acurado da área.

O nono artigo, da professora Mercedes Abid Mercante denominado *Notas sobre a contribuição científica da AGB e da U.G.I para o Pantanal Mato-grossense*, apresenta recortes históricos referentes aos estudos com foco sobre a dinâmica social e ambiental do bioma pantaneiro, particularmente de Mato Grosso do Sul. Aponta a importância da AGB e da U.G.I. na produção de trabalhos científicos na região, tendo como marco referencial 1956, quando da realização do XVIII Congresso Nacional de Geografia. Discute ainda, as contribuições de renomados geógrafos publicadas em edições de alcance nacional e regional.

O décimo e último artigo, das pesquisadoras Vanilde Alves de Carvalho, Giseli Dalla Nora, Milene Maria Motta e do professor Luís da Rosa Garcia Netto denominado *Geografia, turismo e a desterritorialidade dos atrativos*, aborda a relação existente entre a geografia e o turismo e a não territorialidade de seus atrativos. Para explicar a dinâmica de espaço geográfico, espaço turístico e não território, procuram trabalhar as idéias com uma linguagem simples, abordando autores que trabalham com o tema. Analisam o privilégio de Mato Grosso possuir três biomas ecológicos de vital importância na biodiversidade nacional.

A Comissão Editorial